

Estudo 7 **O corpo de Cristo e os dons espirituais** (1Co 12-14)

Leandro Abrantes
estudosmec@pibrj.org.br

À medida que amadurecemos em Cristo, vamos adquirindo uma compreensão mais profunda acerca da Igreja, o corpo de Cristo. A ênfase sobre a "igreja como corpo" nos ajuda a combater a ideia equivocada de "cristianismo individual", que conduz a um isolamento da igreja local. É impossível falar do corpo sem discutir o ministério do Espírito Santo, uma vez que foi o Espírito quem deu à luz o corpo em Pentecostes e que ministra no corpo e por meio dele. Infelizmente, na igreja de Corinto os membros estavam entristecendo o Espírito Santo com a maneira carnal de usar os dons espirituais. Não agiam como adultos que haviam recebido instrumentos valiosos, mas sim como crianças com seus brinquedos, portanto precisavam amadurecer.

Uma vez que havia divisão na igreja de Corinto, Paulo começou por enfatizar a unidade da igreja, ressaltando quatro vínculos da unidade espiritual:

-Professarmos o mesmo Senhor. Se Jesus Cristo é, verdadeiramente, o Senhor de nossa vida, então deve haver unidade na igreja. Divisão e dissensão no meio do povo de Deus só servem para enfraquecer o seu testemunho conjunto ao mundo perdido.

-Dependermos do mesmo Deus. O dom vem de Deus; a esfera em que administramos o dom pertence a Deus, e o poder para usar o dom é concedido por Deus. Então, por que glorificar seres humanos? Por que competir uns com os outros?

-Ministrarmos ao mesmo corpo. Alguns estudiosos dividem os dons em categorias: dons de locução, de sinais e de serviço. No entanto, não devemos dedicar tanta atenção aos dons individuais a ponto de esquecer o motivo principal pelo qual

Paulo os relacionou: para nos lembrar que eles nos unem em nossos ministérios a um só corpo. O Espírito Santo concede esses dons "como lhe apraz", não de acordo com a nossa vontade. Nenhum cristão deve se queixar de seus dons. Somos muitos membros de um só corpo e ministramos uns aos outros.

-Experimentarmos o mesmo batismo. Uma vez que recebemos o Espírito quando nos convertemos, somos todos membros do corpo de Cristo. Raça, posição social, riqueza ou sexo (Gl 3.28) não são vantagens nem desvantagens quando estamos em comunhão e servimos ao Senhor.

A partir de 1Co 12.14-31, entendemos que unidade sem diversidade resultaria em uniformidade, e a uniformidade tende a levar à morte. A vida é um equilíbrio de unidade e diversidade. Por outro lado, a diversidade não controlada pode destruir a unidade; por produzir a anarquia. 1Co 13 nos ensina que o equilíbrio entre a unidade e a diversidade é proveniente da maturidade. A tensão dentro do corpo entre os membros individuais e o organismo como um todo só pode ser resolvida pela maturidade. Ainda usando o corpo humano como ilustração, Paulo explica três fatos importantes sobre a diversidade no corpo de Cristo. Por que existem membros diferentes? A fim de viver, crescer e servir, o corpo precisa do desempenho de diferentes funções. Os membros promovem a unidade ao descobrir sua dependência mútua. A diversidade dos membros cumpre, portanto, a vontade de Deus para o corpo.

É importante salientar que a unidade e a diversidade devem ser contrabalançadas pela maturidade, e a maturidade é decorrente do amor. Devemos usar

nossos dons para servir uns aos outros. Por mais maravilhosos que sejam, os dons espirituais são inúteis e até mesmo destrutivos, se não forem ministrados em amor. Nas três passagens em que a imagem do "corpo" é usada nas epístolas de Paulo, a ênfase é sobre o amor. A principal evidência de maturidade na vida cristã é um amor cada vez maior por Deus e pelo povo de Deus e também amor pelas almas perdidas. Mais do que simplesmente uma "canção de amor" ou um sermão sentimental sobre a fraternidade cristã, 1Co 13 trata dos problemas dos coríntios: o abuso do dom de línguas, a divisão na igreja, a inveja dos dons de outros, o egoísmo (como no caso dos processos judiciais), a impaciência uns com os outros nos cultos públicos e comportamentos que envergonhavam o nome do Senhor. A única forma de usar os dons espirituais produtiva e adequadamente é fazer isso tendo o amor como motivação.

Depois de tratar a respeito da unidade, da diversidade e da maturidade cristãs, Paulo conclui explicando o governo do Espírito sobre o culto público da igreja. Ao que parece, havia uma tendência entre alguns coríntios de perder o domínio próprio ao exercitar os dons, e Paulo traz à memória desses cristãos os princípios fundamentais que devem reger os encontros da igreja: a edificação, o entendimento e a ordem.

Embora originada do vocabulário dos arquitetos, a palavra *edificar* significa "construir" e não é, portanto, estranho à imagem do "corpo" da igreja. O erro dos coríntios era enfatizar a edificação pessoal e esquecer a igreja. Não basta, que se transmitam informações às pessoas: a fim de que essas informações tenham algum proveito, as pessoas devem recebê-las. A

semente recebida em bom solo dá frutos, mas isso significa que é preciso entender a Palavra de Deus. O princípio da edificação nos estimula a concentrar nossa energia em compartilhar a Palavra de Deus de modo que a igreja seja fortalecida e cresça. O princípio do entendimento nos lembra de que, a fim de trazer algum benefício, o que compartilhamos precisa ser compreendido. O uso pessoal dos dons pode edificar aquele que os utiliza, mas não edifica a igreja, e Paulo nos admoesta: "procurai progredir, para a edificação da igreja" (1 Co 14.12).

No entanto, é necessário aplicar ainda o terceiro princípio, que diz respeito à ordem. A igreja de Corinto tinha problemas específicos com a desordem em seus cultos. O motivo não é difícil de identificar: usavam seus dons espirituais para agradar a si mesmos, não para ajudar os irmãos e as irmãs em Cristo. A palavra chave não era edificação, mas sim exibição. Se acreditamos que nossa contribuição para o culto é mais importante do que a de nosso irmão, ficamos impacientes, querendo que ele acabe logo, ou o interrompemos. Se, por outro lado, o Espírito Santo estiver no controle, os vários ministros terão domínio próprio, pois o domínio próprio é um fruto do Espírito.

Adaptado de Wiersbe (2006:795-807).

Referência Bibliográfica

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.